

A Relação Causal da Síndrome de Burnout em Enfermeiros como Doença Ocupacional¹

SHEILA MARIA CUNHA DOS SANTOS

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

XAIANE REGINA SOUZA DE SOUZA

Acadêmica de enfermagem /Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus- AM, Brasil

CYNTHIA COELHO FERREIRA

Especialista em Gestão Hospitalar e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

MARTA ANDREZA BARBOSA DE OLIVEIRA

Especialista em Vigilância em Saúde Ambiental
Fundação Hospital Adriano Jorge
Manaus-AM, Brasil

Abstract

Introduction: *This article presents the results of a literature search on the causal relation of Burnout syndrome in nurses as an occupational disease.*

Objective: *This work aims to make an analysis of the causal link of Burnout syndrome in nurses, then investigate in the literature which factors are triggering of Burnout and to examine how the legislation regulates the rights of professionals affected by this syndrome.*

Method: *The methodology that was used is bibliographic research, which according to Fonseca (2002) this method seeks to collect*

¹ Nursing care in the care of autistic children in the hospital

information about the object of this research, through secondary sources and in a qualitative way.

Results and Discussion: *This research obtained as a result the proof of the causal connection of Burnout syndrome and the nurse's work activity, where the researches done in this professional.*

Conclusion: *I can conclude based on this integrative review that is being researched about the incidence of Burnout in nurses, but most of the research only has objectives in the qualitative and quantitative research, they prove the causal link, but they don't seek in any way to expose all Brazilian legislation on Burnout to professionals.*

Keywords: Burnout syndrome; causal link; Occupational diseases.

Resumo

Introdução: *O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica sobre a relação causal da síndrome de Burnout em enfermeiros como doença ocupacional.*

Objetivo: *Esse trabalho objetiva fazer uma análise do nexo causalidade da síndrome de Burnout em enfermeiros, para então, investigar na literatura quais fatores são desencadeantes da síndrome de Burnout na enfermagem e examinar como a legislação regulamenta os direitos dos profissionais acometidos com essa síndrome.*

Metodologia: *A metodologia que utilizei é a pesquisa bibliográfica, para levantar referenciais teóricos, que segundo Fonseca (2002) esse método busca recolher informações sobre o objeto desta pesquisa, através de fontes secundárias e de forma qualitativa.*

Resultados e Discussão: *Esta pesquisa obteve como resultado a comprovação da nexo causalidade da síndrome de Burnout e a atividade laboral do enfermeiro, onde se analisou as pesquisas feitas com essa síndrome nesse profissional*

Conclusão: *Diante disso, posso concluir com base nessa revisão integrativa que está se pesquisando sobre a incidência dessa síndrome nos enfermeiros, mas a maioria das pesquisas apenas tem objetivos na pesquisa quali-quantitativa, elas comprovam a nexo causalidade da mesma com a atividade laboral, mas não buscam de alguma forma expor para os profissionais toda a legislação brasileira sobre Burnout.*

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; nexo causal; Doenças do Trabalho.

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma atividade sujeita a circunstâncias de grande perigo, essa profissão vivencia uma sobrecarga de atividades a serem feitas, falta de reconhecimento, excesso de horas trabalhadas, um insuficiente quadro de profissionais para a quantidade de pacientes; o contato vários sentimentos negativos como o sofrimento, sentimento de perda, dor; também os conflitos com colegas de trabalho, fazem dessa categoria de profissionais, um dos grupos mais expostos a Síndrome de Burnout (LOPES et al., 2012). Santos & Santos (2015) apud Maslach, Schaufeli, & Leiter (2001) traz a definição do termo Burnout como uma síndrome de esgotamento profissional.

A enfermagem pode ser considerada uma das profissões com a maior chance de se adquirir essa síndrome, devido a soma de fatores presentes nessa profissão como: a sobrecarga de trabalho, jornada dupla de trabalho, remuneração insuficiente, falta de equipamentos para o trabalho, realização de muitas horas extras, além é claro de contato direto com o paciente, que apresentam diversas problemáticas (INOCENTE, 2005 apud CODO e MENEZES, 1999).

Para Lemos e Brasileiro 2012, são como fatores desencadeantes para o Burnout na enfermagem: a falta de proteção adequada, as condições inadequadas de trabalho, as atividades estafantes, o trabalho prolongado, a organização, os superiores, o ambiente físico, dentre muitos outros. Muitas vezes o profissional de enfermagem não sabe sequer o que está acontecendo, o motivo de todo o seu desgaste físico e psicológico. É um sentimento de sobrecarga emocional, seguido de perda de energia, esgotamento e sentimento de fadiga constante (INOCENTE, 2005).

Para a Síndrome de Burnout ser caracterizada como acidente de trabalho há que se provar o nexo de causalidade. A nexos causalidade segundo Mazargão (2004) “é o vínculo existente entre a conduta do agente e o resultado por ela produzido; examinar o nexos causalidade é descobrir quais condutas, positivas ou negativas, deram causa ao resultado previsto”.

Fazendo um estudo pormenorizado e jurisprudencial do assunto abordado, nota-se que o nexô causal expõe a dificuldade de comprovação. Há a indispensabilidade de prova técnica robusta, fundamentada por uma minuciosa descrição das atividades que o profissional realizava que teriam ocasionado a patologia e conseqüentemente a incapacidade do mesmo, deve-se levar em conta todo o histórico do funcionário diante do empregador, como relatos feitos ao mesmo, pedidos de afastamentos e solicitações de algumas alterações no trabalho para torna-lo menos estressante (MAZARGÃO, 2004).

Esse termo provém o inglês “to burn out” que significa queimar totalmente, que no caso faz referência a essa exposição demasiada do trabalhador a fatores estressores. Desta maneira esse excesso de tensão emocional requer do profissional um compromisso a cada ação no trabalho, visto que, há uma troca de afeto com o paciente, resultando em um extremo esgotamento (LIMA JUNIOR; ÉSTHER, 2001).

Em sua tese Inocente (2005) relata que a Síndrome de Burnout é composta por 3 fatores: Exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional. Esses profissionais envolvem-se sem intermediários com o dor do outro, devido à grande proximidade necessária para o atendimento ao paciente (LIMA JUNIOR; ÉSTHER, 2001).

Stacciarini e Tróccoli (2001), afirma que esse tipo de estresse ocupacional afeta, os enfermeiros, produzindo uma série de manifestações e sinais, podendo aparentar sinais como: o descontentamento profissional, inabilidade de desempenhar sua atividade laboral e inclusive afeta sua frequência no trabalho, apresentando faltas constantes. Desse modo, o profissional precisa perceber que Burnout é uma doença/patologia ocupacional resultado de sua cansativa e estressante atividade profissional, originando alguns sintomas como ansiedade, extremo cansaço e desmotivação da atividade profissional. Esse trabalho tem por objetivo analisar a nexô causalidade da síndrome de Burnout em enfermeiros.

MÉTODOS

O método utilizado nessa pesquisa foi a revisão integrativa da literatura que visa fazer o levantamento de pesquisas. Segundo Roman

e Friedlander (1998) esse busca organizar informações sobre o objeto desta pesquisa, pois, “Revisão Integrativa de Pesquisa é um método que estrutura essa tarefa e, portanto, aumenta a confiabilidade e profundidade das conclusões dessa revisão”.

A pesquisa seguiu os seguintes critérios, primeiro foi feita a formulação do problema que se “caracteriza-se pelo estudo teórico profundo do problema ou da questão a responder para definir”; por segundo o levantamento dos dados “que envolve a elaboração dos critérios para a busca dos trabalhos de pesquisa que vão constituir a população do estudo” (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998). A terceira fase se faz um quadro com autores, títulos, ano de publicação, o periódico (base de dados) que o mesmo foi encontrado e o método de pesquisa.

Nesse trabalho a inclusão de artigos foi realizada conforme o tema: síndrome de Burnout em enfermeiros e pesquisas que usaram o maslach burnout inventory (MBI) que é um “instrumento que avalia burnout em trabalhadores (CARLOTTO e CÂMARA, 2006 apud MASLACH, JACKSON e LEITER, 1996)” e este avalia três aspectos sócio psicológicos que são: “exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional” (CARLOTTO e CÂMARA, 2006 apud CARLOTTO e GOBBI,1999).

Para exclusão de trabalhos serão retirados todos artigos que não respondem a perguntada revisão, bem como estarem em inglês, seja um artigo incompleto, artigos que não fale de Burnout em enfermeiros; como também revisões integrativas nesse tema e aqueles que não estejam nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, SCIELO (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998). Todos os artigos selecionados foram catalogados, todas as informações sobre os mesmos, como nome dos autores, o ano de publicação o país de origem, área de conhecimento e as definições e finalidades dos mesmos.

Enfim após essa fase, foi feita a análise dos dados coletados “o pesquisador faz o julgamento crítico sobre a qualidade dos dados individuais”, essa etapa é importante para verificar se “os dados estão realmente relacionados com o objeto de interesse do estudo”. Então se fez a análise e interpretação dos dados, para confirmar se estão respondendo ao problema e as questões norteadoras propostas (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998). Essa é feita através de muita

leitura, resumo, resenha dos artigos selecionados para a revisão, afim de extrair o conteúdo mais importante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das Produções Científicas

Os levantamentos de dados foram feitos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline) e Scientific Electronic Library On-line (SCIELO), que são grandes bases de publicação de artigos.

Para delimitar a busca se utilizou as palavras chaves depostas no quadro 1, onde o total de referências encontradas nesse tema nas 3 bases foram de 247, sendo que 242 foram excluídas seguindo os critérios de exclusão propostos nessa pesquisa, sobrando um total de 5 artigos para análise profunda nessa revisão integrativa, os artigos escolhidos estavam dentro de todos os critérios expostos nos métodos da pesquisa. Esses artigos trazem os resultados de pesquisas feitas com enfermeiros, estes profissionais da saúde trabalhavam em UTI, Saúde Básica, Oncologia Infantil, investigando a Síndrome de Burnout nos enfermeiros relacionando também quanto ao setor que os mesmos trabalhavam afim de entender quais eram os fatores estressores nesses profissionais que levaram os mesmos a terem ou não graus elevados de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.

Quadro 1: Tabela com o total de artigos encontrados e quantos foram utilizados, mais as palavras chaves utilizadas na pesquisa.

Recursos informacionais (Bases de dados)	Estratégias de busca Palavras-chave DECS	Total de referências encontradas (artigos)	Total de referências selecionadas (incluídas)	Total de referências selecionadas (excluídas)
LILACS	maslach burnout inventory (MBI); Satisfação no emprego; enfermeiros; português	213	2	211
Medline	exaustão emocional; despersonalização; enfermeiros	28	0	28
SCIELO	baixa realização profissional; enfermeiros; português.	6	3	3

No quadro 2 disposto abaixo, venho trazendo a identificação dos autores de cada artigo, o ano que a publicação foi feita, de qual país essa pesquisa se origina. Os trabalhos de forma geral estão abordando e definindo o que é a Síndrome de Burnout (SB) e todos fizeram pesquisa quali-quantitativa com os enfermeiros, as amostras não são grandes, tendo uma média de 30 profissionais em cada trabalho, todos os trabalhos foram aprovados pelo comitê de ética, por se tratar de pesquisa com humanos, tendo o termo livre esclarecido assinado, onde os profissionais concordavam em participar da pesquisa. Estes trabalhos buscaram fazer uma análise de quais fatores se relacionam a maior probabilidade de ocorrência dessa síndrome ocupacional.

Quadro 2: Autores, ano, país de origem dos artigos selecionados para a revisão integrativa.

Autores	Ano de publicação	País de origem do 1º autor
DIAS, S.; QUEIROS, C.; CARLOTTO, M. S.	2010	Portugal
SCHMIDT, D. R. C. et al	2013	Brasil
SILVA, S. C. P. S. et al	2015	Brasil
NOGUEIRA, L. S. et al	2018	Brasil
PORTERO DE LA CRUZ, S.; VAQUERO ABELLAN, M.	2015	Brasil
ZANATTA, A. B.; LUCCA, S. R..	2015	Brasil

Os trabalhos em sua maioria foram realizados no Brasil, com enfermeiros, com apenas um destes que foi também feito em Portugal, para comparar os profissionais de cada país. Os mesmos tem o ano de publicação de 2010, sendo o mais antigo e 2018 o mais recente, mostrando que essa é uma temática a ser debatida para esses profissionais, algumas das pesquisas especificaram os setores que os enfermeiros trabalhavam sendo um em saúde básica, outro em UTI e no setor de oncologia infantil.

Em todos os artigos selecionados para esta revisão foi utilizado o Maslach Burnout Inventory-Human Service Survey (MBI-HSS) traduzido por Telma Trigo em 2010. Todos os profissionais participantes das pesquisas responderam ao MBI-HSS e um questionário sociodemográfico, esse buscou os dados daqueles enfermeiros, como: idade, gênero, estado civil, número de filhos, renda, tempo de experiência profissional, carga horária de serviço, locais de trabalho.

O MBI-HSS avalia três aspectos da Síndrome de Burnout (SB), sendo eles: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DE) e Realização Pessoal (RP). Esses aspectos são mensurados pela escala tipo Likert de 0 a 7, “0: nunca; 1: algumas vezes no anos; 2: uma vez ao mês; 3: algumas vezes no mês; 4: uma vez por semana; 5: algumas vezes na semana e 6: todos os dias”, onde no EE avalia queixas sobre se sentir no limite por causa do trabalho; na DE verifica as respostas mais impessoais e empatia na atividade laboral e na RP verifica quais são os sentimentos dos profissionais quanto ao sucesso no trabalho, ao fim tem uma subescala que indica a intensidade Leve, Moderada e Grave de indicativos para a SB.

Fatores Desencadeantes

Inicialmente é preciso explicitar que segundo Tribo (2010) esses fatores é tudo aquilo que provoca grande desestímulo no trabalhador, que gera sentimentos como ansiedade, medo, impotência, falta de domínio da situação, autoestima. São fatores de risco para o desenvolvimento de Burnout, então tem situações no trabalho que levam os trabalhadores a terem esses tipos de sentimentos em relação a sua atividade profissional (SILVA et al., 2015)

Dentre os artigos estudados, posso propor algumas situações que são fatores ou situações para os enfermeiros; por primeiro temos fator desencadeante de um grau moderando para desenvolver o SB é os chefes, os enfermeiros que estavam no nível moderado, indicaram em suas respostas que os chefes não valorizavam o seu serviço e tinha excessivas cobranças para cumprir determinados objetivos principalmente em locais que trabalham com metas e produtividade (NOGUEIRA et al., 2018)

O segundo é o excesso de horas trabalhadas, isso aqui foi indicado em enfermeiros mais jovens e solteiros, que devida a baixa remuneração acabam por trabalhar em vários locais e por muitas horas seguidas.

O terceiro é quem trabalha em regime CLT pois configura a instabilidade, então o indivíduo passa a aceitar determinadas situações no trabalho, para garantir o emprego e conseqüentemente o sustento da própria família, mas isso é extremamente prejudicial para o funcionário; em contrapartida um funcionário público que tem a

estabilidade, o profissional de baixa RP pois os regime estatutário muitas vezes não tem plano de cargo e salários, mantando o mesmo estagnado e sem possibilidade de crescimento (PORTERO; VAQUERO ABELLAN, 2015)

O quarto fator ocorre quando o mesmo é lotado em um setor de trabalho que ele não se identifica, por exemplo um dos artigos revisados mostrou como os profissionais de uma UTI não tinham indicativos para SB, pelo fato de todos eles relatarem gostarem de estar naquele setor e portanto, tinham realização profissional e não ficavam exausto emocionalmente mesmo exposto a situações que contribuíram para isso, como a ligação emocional que se tem com um paciente em estado grave. Em contrapartida em outro artigo em que os profissionais eram lotados conforma a secretaria de saúde determinava, se encontrou um quadro com profissionais com índices moderados de desenvolver a Burnout (ZANATTA; LUCCA, 2015).

CONCLUSÃO

Após a análise temática e toda a categorização feita na revisão integrativa, então se buscou identificar a temática central dessa pesquisa. Depois de várias leituras dos artigos com base nos resultados observou-se que todas essas pesquisas comprovaram a nexa causalidade da SB, que é a relação causal entre o trabalho e os indicativos moderados dos profissionais serem acometidos com Burnout. Nos artigos foram destacados alguns fatores desencadeantes para a SB, os principais citados foram: problemas com os chefes, excesso de horas trabalhadas, quem está em regime de CLT e quando o setor de trabalho não é um que o profissional se identifique.

Nenhuma das pesquisas citou os parâmetros legais do Burnout na legislação brasileira, demonstrando uma carência de discussão ao torno desse tema. Esse pode ser um reflexo do pouco conhecimento dos amparos legais que um profissional acometido pode ter no INSS, por exemplo, a mesma é uma doença trabalhista e o Ministério da Saúde instituiu isso pela portaria nº 1339 de 1999. Então apesar da pesquisa buscar a incidência do Burnout nesses enfermeiros pesquisados, mas não fez o levantamento das leis e portarias existentes no Brasil.

Por fim se observa outro fato é que a pesquisa foi feita com esses profissionais e apesar de todas contarem com o termo “Livre

Esclarecido” pelos participantes da pesquisa, quase todas não se preocupa em conscientizar esses enfermeiros dessa doença que é presente no dia a dia desses trabalhadores, mas que muitas vezes não é vista e nem diagnosticada. Apenas um dos artigos realizou uma conversa em grupo, afim de entender os sentimentos sobre as perguntas que são feitas no questionário, numa tentativa de aprofundar nessa doença psicossocial, que atualmente vem sendo pesquisada meramente através de um questionário que mesmo considerado qualitativo, ele gera dados e números pra uma avaliação quantitativa.

Diante disso, posso concluir com base nessa revisão integrativa que está se pesquisando sobre a incidência dessa síndrome nos enfermeiros, mas a maioria das pesquisas apenas tem objetivos na pesquisa quali-quantitativa e não buscam de alguma forma expor para os profissionais toda a legislação brasileira sobre a SB, bem como não explica o que é a mesma para eles, apenas pede autorização de pesquisa, mas não traz informação para esses profissionais.

Então como resposta a essa situação, seria interessante propor uma intervenção com palestras sobre o tema, para que os profissionais terem mais conhecimento sobre a Síndrome de Burnout e muitos daqueles que não tem um diagnóstico busque os profissionais adequados para isso. Consequentemente melhorando todo o sistema de saúde, desde o atendimento do paciente; as relações com colegas de trabalho e chefias; a um profissional que se sinta realizado com sua profissão e dê o seu melhor ao exerce-la; que ele tenha uma remuneração justa; tudo isso são atitudes que podemos buscar e mudar a frequência do Burnout nos enfermeiros.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor(es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Donizete Ap. Zequine. Síndrome de Burnout: o esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos professores / Donizete Ap. Zequine Campos. –Presidente Prudente, 2008.

Sheila Maria Cunha dos Santos, Xaiane Regina Souza de Souza, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Cynthia Coelho Ferreira, Marta Andreza Barbosa de Oliveira- **A Relação Causal da Síndrome de Burnout em Enfermeiros como Doença Ocupacional**

CARLOTTO, Mary Sandra; CAMARA, Sheila Gonçalves. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *PsicoUSF*, Itatiba, v. 11, n. 2, p. 167-173, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 maio 2020.

INOCENTE, Nancy Julieta. Síndrome de Burnout em professores universitários do Vale do Paraíba (SP). 2005. 249 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/311898>.

LEMONS, T. C.M.; BRASILEIRO, M. E. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem: quando abrimos mão de nossa saúde para cuidar da sua. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line]**. 2012. Disponível em: <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/S%3ADndrome%20de%20Burnout%20em%20trabalhadores%20de%20enfermagem.pdf>. Acesso em 01 de abril de 2020.

LIMA JUNIOR, José H. V.; ESTHER, Angelo B. Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 20-30, Sept. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902001000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 31 Mar. 2020.

LOPES, C. C. P. RIBEIRO, T. P. MARTINHO, N. J. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Enfermagem em Foco** 2012; 3(2):97-101.

MASLACH, C. Burnout: A Multidimensional Perspective. Em SCHAUFELI, W.B.; MASLACH, C. & MAREK, T. (Eds.), *Professional burnout: recent developments in theory and research* (pp.19-32). New York: Taylor & Francis, 1996.

MAZARGÃO, G. H. B. **Relação da Causalidade no Direito Penal: Teorias da equivalência das condições, da causalidade adequada e da imputação objetiva sem mistérios**. 2004. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/5539/relacao-de-causalidade>. Acesso em 05 de junho 2020.

PORTARIA 1.339, Ministério da Saúde, de 18 de novembro de 1999. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br>. Acesso em maio de 2014.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem / Integrative research review applied to nursing. **Cogitare enferm**;3(2):109-112, jul.-dez.1998.

SANTOS, Ana Flavia dos; SANTOS, Manoel Antônio dos. Estresse e Burnout no Trabalho em Oncologia Pediátrica: Revisão Integrativa da Literatura. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 437-456, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000200437&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de junho de 2020.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TROCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 17-25, <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000200003>. Apr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 março 2020.

TRIBO, Ramos Telma. Validade fatorial do Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey (MBI-HSS). Em uma amostra Brasileira de auxiliares de enfermagem em um

Sheila Maria Cunha dos Santos, Xaiane Regina Souza de Souza, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Cynthia Coelho Ferreira, Marta Andreza Barbosa de Oliveira- **A Relação Causal da Síndrome de Burnout em Enfermeiros como Doença Ocupacional**

hospital universitário: influência da depressão. Tese de Mestrado. Programa de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. Repositório da USP. 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-26052011-123120/publico/TelmaRamosTrigo.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2020.